

Saúde e memória: a história das doenças por meio da coleção de imagens em vidro do Centro de Memória da Medicina da UFMG

Ráisa Mendes Fernandes de Souza

José Francisco Guelfi Campos

Resumo

O Centro de Memória da Medicina (Cememor) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), inaugurado na década de 1970, é responsável pela salvaguarda de um grande acervo especializado em saúde o qual pode ser dividido em três categorias gerais: museológico, arquivístico e bibliográfico. Na parcela do acervo de natureza arquivística, destaca-se uma coleção iconográfica composta por fotografias em formatos e suportes variados e que se apresentam, também, em diferentes estados de conservação e preservação. O objetivo geral do presente artigo é o de discutir o trabalho de tratamento e identificação das imagens em vidro do Cememor. Seus objetivos específicos são: apresentar as atividades de conservação preventiva realizadas de forma personalizada para itens em suporte de vidro; identificar a procedência dos itens no que tange aos seus doadores; investigar o conteúdo das imagens de acordo com as subáreas da Medicina; higienizar, acondicionar e descrever os documentos; buscar novas possibilidades de disseminação e consulta do acervo, articulando ensino, pesquisa e extensão junto ao público interno e externo à UFMG. Trata-se de um relato de experiência que registra os procedimentos realizados entre 2021 e 2023 nas imagens em vidro do Cememor, como parte de um projeto dividido em três fases: diagnóstico preliminar, tratamento da parcela prioritária da coleção e classificação das doenças. Com a conclusão da descrição temática

das imagens em vidro, as tarefas serão direcionadas para o tratamento dos diapositivos que demandarão técnicas distintas de higienização, digitalização e acondicionamento. A finalização do tratamento das imagens em vidro resultou na racionalização do uso do espaço físico no interior dos armários deslizantes e na adequação e padronização dos invólucros utilizados no acondicionamento desses documentos, privilegiando sua preservação. Após o fim da etapa de descrição, serão elaboradas exposições físicas e virtuais com o intuito de difundir a existência dessa coleção para a comunidade. As imagens microscópicas presentes nos *slides* de vidro apresentam potencial estético a ser explorado futuramente em oficinas de ilustração científica promovidas pelo Cememor.

Palavras-chave: Coleção iconográfica. Fotografia. História. Saúde. Doenças.

Abstract

The Centro de Memória da Medicina (Cememor) at the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), founded in the 1970s, preserves an extensive specialized collection related to health, divided into museum, archival, and library categories. Within the archival holdings, a significant collection of photographs in various formats and on different supports stands out. These images vary in their condition and state of preservation. This article discusses the arrangement, description, and preservation of the glass plate negatives in this iconographic collection. The specific goals are to: implement preventive conservation for the glass plate items; identify donors through provenance research; analyze image content according to medical subfields; clean, rehouse, and describe the materials; explore possibilities for increased access and use, integrating teaching, research, and outreach for both internal and external audiences. This article reports on procedures conducted from 2021-2023 on the glass plate images at Cememor through a project

with three phases: preliminary condition survey, processing of high-priority items, and content analysis. Upon completing description of the glass plate negatives, work will shift to processing the slide film images using distinct techniques for cleaning, digitization, and storage. Completing arrangement and description of the glass plates has improved preservation by standardizing housing and maximizing storage space. Future plans include developing physical and virtual exhibits to promote awareness of this collection. The aesthetic potential of the microscopic images will be explored through scientific illustration workshops and exhibits.

Key-words: Iconographic collection. Photography. Health History. Diseases.

i. Introdução

É inegável que o caráter imagético da fotografia tenha revolucionado a forma de documentar a realidade. Obviamente que a ilustração enquanto instrumento de registro não perdeu a sua validade, mas a fotografia veio como uma forma de, teoricamente, corrigir distorções antes comuns para imagens feitas à mão e captar detalhes às vezes imperceptíveis para os desenhistas e pintores.

A ideia da fotografia enquanto reprodução da realidade e, portanto, da verdade, foi reforçada por uma de suas características mais marcantes: a presença física do objeto a ser registrado. A princípio, esse recurso era considerado como desprovido de intencionalidade, porém com o desenvolvimento da semiologia e da semiótica, as discussões foram se ampliando e a intencionalidade do registro fotográfico, que antes era inexistente, passou a ser percebida de várias formas (MELO; PIRES-ALVES, 2009).

O Centro de Memória da Medicina (Cememor) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), inaugurado na década de 1970, é

responsável pela salvaguarda de um grande acervo especializado em saúde o qual pode ser dividido em três categorias gerais: museológico, arquivístico e bibliográfico. Na parcela do acervo de natureza arquivística, destaca-se uma coleção iconográfica composta por fotografias em formatos e suportes variados, como diapositivos (*slides*) - os quais compõem a maior parte do acervo -, ampliações, negativos em vidro e negativos em película - e se apresentam, também, em diferentes estados de conservação e preservação.

Uma análise quantitativa preliminar determinou que a coleção fotográfica é composta por cerca de 40 mil itens, provenientes de arquivos e doadores diversos, e que, até o momento, carecem de um tratamento e organização realizados de acordo com metodologia específica.

Neste artigo, tem-se como objetivo geral discutir o trabalho de tratamento e identificação das imagens em vidro do Cememor. Seus objetivos específicos são:

- Apresentar as atividades de conservação preventiva realizadas de forma personalizada para itens em suporte de vidro;
- Identificar a procedência dos itens no que tange aos seus doadores;
- Investigar o conteúdo das imagens de acordo com as subáreas da Medicina;
- Higienizar, acondicionar e descrever os documentos;
- Buscar novas possibilidades de disseminação e consulta do acervo, articulando ensino, pesquisa e extensão junto ao público interno e externo à UFMG.

Em seguida, abordaremos brevemente a história da fotografia na área da saúde.

2. A fotografia enquanto registro histórico e seu impacto na área da saúde

Kossoy (1993; 2014), Gaskell (2011) e Sontag (2004) tecem importantes considerações sobre a fotografia que serão discutidas a seguir. Primeiramente, Sontag (2004) caminha pelos meandros da história da imagem. A autora discute a forte presença da imagem até mesmo em contextos dicotômicos, como é o caso de sua potência tanto no pensamento religioso, quanto no pensamento racional laico, sublinhando a força da imagem para substituir experiências, pessoas e representar entidades metafísicas.

Já no período de pós-criação da fotografia, Kossoy (2014) reforça o poder da credibilidade adquirida pela técnica fotográfica, transformando seus produtos iconográficos em autênticos testemunhos da verdade tal qual ela se apresenta.

Seu consumo crescente e ininterrupto ensejou o gradativo aperfeiçoamento da técnica fotográfica. Essencialmente artesanal, a princípio esta se viu mais e mais sofisticada à medida que aquele consumo, que ocorria particularmente nos grandes centros europeus e nos Estados Unidos, justificou inversões significativas de capital em pesquisas e na produção de equipamentos e materiais fotossensíveis. A enorme aceitação que a fotografia teve. Notadamente a partir da década de 1860, propiciou o surgimento de verdadeiros impérios industriais e comerciais (KOSSOY, 2014, p. 28)

O impacto cultural da fotografia foi e ainda é imenso, modificando ambientes, meios de comunicação e até mesmo a dinâmica da tríade: colecionador, lugar de memória e historiador, que surgiram muito antes do aparecimento da técnica (GASKELL, 2011).

Porém, Kossoy (1993) também alerta sobre as ideologias e

capacidades manipulativas que carregam os discursos presentes nas fotografias e que antes não eram notadas. Ele explica que três elementos são indispensáveis para que o registro fotográfico exista: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. Entendendo que o processo que culmina na cristalização da imagem de um objeto em determinado espaço e tempo, o autor conclui que o produto gerado resulta da ação do homem.

Por conseguinte, é possível afirmar que o conteúdo, o ângulo, a intensidade das cores (ou a falta delas) e a disposição das imagens em primeiro ou segundo plano são fatores que revelam uma intencionalidade do fotógrafo ou da pessoa que direcionou o olhar do profissional. Logo, os atores que interferiram diretamente na forma como a imagem foi captada almejam despertar determinados sentimentos nos futuros espectadores de sua criação.

As imagens fotográficas, entretanto, não se esgotam em si mesmas, pelo contrário, elas são apenas o ponto de partida, a pista para tentarmos desvendar o passado. Elas nos mostram um fragmento selecionado da aparência das coisas, das pessoas, dos fatos, tal como foram esteticamente congelados num dado momento de sua existência/ocorrência. Assim como as demais fontes de informação histórica, as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelhos fiéis dos fatos. Assim como os demais documentos, elas são plenas de ambiguidades, portadoras de significados não explícitos e de omissões pensadas, calculadas, que aguardam pela competente decifração (KOSSOY, 1993, p. 14)

A partir da existência de um propósito nas fotografias, Kossoy (1993) também enfatiza a importância de se considerar outras nuances

no uso desse tipo de documento na elaboração de uma pesquisa histórica, como o contexto social, político, econômico, religioso, artístico e cultural em que as fotografias foram concebidas.

É importante dizer que a imagem nem sempre foi objeto da investigação histórica. Melo e Pires-Alves (2009) afirmam que essa mudança é consequência de uma reformulação profunda nos paradigmas no âmbito das ciências humanas ocorrida nos últimos anos, mais especificamente a partir da segunda metade do século XX. De acordo com as autoras, as fontes tradicionais de pesquisa se mostraram limitadas para abranger as transformações sofridas pelo universo da pesquisa histórica, que também incorporou a literatura e a oralidade.

O caráter ambíguo e ideológico da fotografia também se estendeu na área médica, como retrata Silva (1998). Analisando fotografias de pacientes de revistas médicas brasileiras que circulavam em São Paulo entre 1880 e 1920, o autor questiona o fato de tais imagens privilegiarem, em sua maioria, a exposição de doenças e anomalias com sintomas aparentes, promovendo uma certa espetacularização da situação de saúde dos enfermos, os quais provinham dos estratos mais carentes da sociedade.

Nas poucas vezes em que vítimas de doenças sem sintomas aparentes, como a ancilostomose, a verminose ou a hipoglicemia, tornaram-se peça de fotografia, foi como parte das campanhas do Serviço Sanitário feitas em cidades do interior. Nas seleções que faziam das imagens, na maneira de retratar os indivíduos os agentes fotógrafos formulavam o tipo social, físico e temperamental da população interiorana; pacientes com expressão entre atônita e desconfiada, indefesos, com braços pendidos, abatidos em trajes rústicos. O mesmo esforço em advertir para os sintomas

subjetivos das moléstias atuava também na estigmatização da população humilde e pobre do interior como ignorante e infantil (SILVA, 1998, sem paginação).

A passagem acima reflete bem o viés ideológico do registro imagético e de sua difusão por meio dos canais de difusão da ciência: ao ilustrarem os periódicos da época, vinham carregadas de um discurso preconceituoso, até mesmo quando o paciente não manifestava sintomas visíveis.

O autor também sinaliza a discrepância na apresentação dos pacientes e dos médicos. Os primeiros eram retratados como muito magros, trajando roupas quase em farrapos, algumas vezes posicionados ao lado de casebres humildes e com semblante sofrido. Já os médicos eram fotografados sempre de branco, com ar altivo, transmitindo limpeza, sabedoria e autoridade.

A construção de uma medicina humanizada e respeitosa se faz também a partir da percepção de discursos discriminatórios embutidos na documentação médica, independentemente do período em que os documentos foram produzidos ou do gênero documental.

Kossoy (2014) pontua que, para além dos discursos existentes na imagem da fotografia, seu conteúdo não existe sem seu suporte. Logo, é natural a conclusão de que, para se preservar as imagens, é necessário preservar também o suporte em que elas se encontram registradas.

O registro fotográfico, além de ser um vestígio carregado de historicidade, é um artefato a ser protegido contra a ação do tempo. Portanto, para garantir a manutenção de sua integridade, é preciso adentrar o campo da Preservação, seja ela física ou digital, para que a vida útil dos documentos seja prolongada. Porém, de nada adianta investir em procedimentos e recursos de preservação se os documentos não receberem tratamento técnico que os habilite para a consulta e

para o uso, aspecto que exige, necessariamente, operar no campo da Arquivologia.

A seguir, descrevemos a metodologia e os procedimentos executados no âmbito do projeto de tratamento e preservação da coleção iconográfica custodiada pelo Cememor.

3. Metodologia

Este relato de experiência registra os procedimentos realizados entre os anos de 2021 e 2023 relativos à abordagem da coleção iconográfica do Cememor, no âmbito de um projeto dividido em três etapas: diagnóstico preliminar, tratamento da parcela prioritária da coleção e classificação das doenças.

Trata-se de uma investigação focada no tratamento de fontes primárias, especificamente a parcela iconográfica de doenças de um acervo que se encontra sob a guarda do Cememor. Seguindo os dizeres de Luca (2022), essa identificação busca resgatar informações sobre a procedência, datação e autoria da coleção, bem como outras informações relevantes, uma vez que grande parte dela não foi identificada por seus antigos detentores.

3.1. O Diagnóstico

Para sistematizar a etapa de diagnóstico, elaboramos uma planilha com o intuito de contabilizar os itens iconográficos, além de registrar resumidamente o estado de conservação da coleção. O foco inicial incidiu sobre as ampliações fotográficas e os negativos, excluindo, nesta etapa, itens iconográficos obtidos por meio de outras técnicas de registro que não a fotografia. A planilha compunha-se de duas seções: uma destinada ao registro de informações gerais sobre o conjunto documental e outra para a identificação das parcelas que o

constituíam, de modo a oferecer, após o preenchimento, uma visão geral do conjunto que permitisse o planejamento do projeto descritivo e das ações de higienização, acondicionamento e conservação preventiva.

Anteriormente ao início do preenchimento desta planilha, foi necessário reunir todos os itens iconográficos em um único espaço, uma vez que eles estavam espalhados em diferentes espaços do Cememor. A etapa inicial do projeto correspondeu à separação das caixas que continham fotografias em um mesmo ambiente, para que estas pudessem ser contabilizadas. Assim, o conteúdo de cada caixa foi quantificado e passou por um processo de identificação sumária, para o que se utilizou uma planilha eletrônica padronizada. Nessa fase, o estado de conservação foi apenas registrado, não tendo sido realizada nenhuma intervenção junto aos itens documentais.

Para o diagnóstico geral da coleção, foram considerados os seguintes aspectos:

1. **Nome do conjunto:** título atribuído ao conjunto documental, seguido de sua sigla entre parênteses. No caso atribuiu-se o nome de Coleção Iconográfica (CI) para essa parcela do acervo.
2. **Datas-limite:** Ano do documento mais antigo e ano do documento mais recente, separados por traço. Os documentos iconográficos mais antigos encontram-se em suportes frágeis e já obsoletos, como os negativos de vidro. Nesses negativos podem ser encontradas imagens de alguns dos docentes fundadores da Faculdade. Logo, estima-se que esses itens mais antigos foram produzidos na década de 1910 e os mais recentes antes de 2002.
3. **Extensão aproximada:** Quantificação estimada do total do conjunto, de acordo com o número de itens documentais ou com sua medida em metros lineares, a depender das

circunstâncias e possibilidades de contabilização. Até a data de elaboração do presente trabalho, foram contabilizados cerca de 8 mil itens documentais.

4. **Localização:** Lugar (sala, móvel) em que os documentos estão armazenados. Os itens foram encontrados em sua maioria, com raras exceções, no arquivo deslizante do setor.
5. **Estado de conservação:** Descrição sucinta do estado geral de conservação do conjunto documental, com base na avaliação feita durante o diagnóstico preliminar. De forma geral, os itens da coleção encontram-se em bom estado de conservação, apresentando suportes íntegros e legíveis.
6. **Data de aquisição:** não há registros de doação da maioria dos itens iconográficos, porém é possível delinear algumas estimativas de períodos de aquisição. Considerando a data de criação do Cememor, que foi em 1977 e o fato de que, no momento da criação do setor, já havia um acervo retrospectivo considerável destinado ao espaço, é possível afirmar que os itens mais antigos foram doados na data de implantação do setor. Já os itens iconográficos mais recentes foram doados em 2002.

Na etapa de diagnóstico mais detalhado, foram levantados os seguintes dados a respeito dos documentos:

1. **Número de referência:** código numérico provisório de localização atribuído aos documentos no depósito. O código criado considerava o número atribuído a cada estante do armário deslizante, o número da prateleira e o número da unidade de acondicionamento, conforme a Figura 1, que mostra o leiaute da planilha e alguns campos preenchidos.

Figura 1 - Planilha de Diagnóstico do acervo.

Número de referência	Unidade de acondicionamento	Localização	Conteúdo	Data-início	Data-fim	Modificações	Unidade de medida	Conservação	Prioridade de intervenção	Observações	Fotografado
11	6-1-1	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), apresentação de slides, exames e fotos de	1988 - 1997	25	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Slides pertencentes ao Dr. Guilherme Cabral	Sim
12	6-1-2	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), apresentação de slides, exames e fotos de pa	1988 - 1997	25	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Slides pertencentes ao Dr. Guilherme Cabral	Sim
13	6-1-3	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), fotos, exames e fotos de pacientes, resumo e r	1988 - 1997	64	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Slides pertencentes ao Dr. Guilherme Cabral	Sim
14	6-1-4	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), exames e fotos de pacientes, referentes a cir	1988 - 1997	30	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Caixa sem identificação de dono privado	Sim
15	6-1-5	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), r/s para e pós-operatório. Fotos de cirurgias e r/s	v/d	81	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Cirurgias realizadas?	Sim
16	6-1-6	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), agenda de exames e pacientes. Alguns slides im	1988 - 2000	43	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Slides pertencentes ao Dr. Guilherme Cabral	Sim
17	6-1-7	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), fotos de exames e fotos de pacientes, relatados a r/s	1988 - 2000	28	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Slides pertencentes ao Dr. Guilherme Cabral	Sim
18	6-1-8	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), lista e fotos de pacientes e procedimentos cirú	1992 - 1993	16	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
19	6-1-9	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), r/s procedimentos cirúrgicos e tratamentos cirú	v/d	20	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
20	6-1-10	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), parâmetros de áudio, imagens de exames e pa	v/d	32	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
21	6-1-11	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), placas com sequências de aula referentes a	v/d	9	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
22	6-1-12	Carrossel (plástico)	Varão deslizando (lado A), pla. imagens de pacientes e procedimentos cir	1991 - 1994	23	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
23	6-1-13	Caixa (papel)	Varão deslizando (lado A), slides, fotos e fotografias de aula referen	v/d	165	Varão documentar	acumulado, mofo, umid	2	2	1 item molhado, apagado. Acervo Ornarim M	Sim
24	6-1-14	Caixa (papel)	Varão deslizando (lado A), j.	v/d	111	Varão documentar	acumulado, mofo, umid	2	2	Itens bem preservados. Acervo Ornarim M	Sim
25	6-1-15	Caixa (plástico)	Varão deslizando (lado A), r/s, relatados à cirurgia, com fotos de r/s	1974 - 2002	76	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Acervo Dr. Guilherme Cabral, entre as slides 14 e 15	Sim
26	6-2-1	Enjoo (metal)	Varão deslizando (lado A), exames e pacientes com diagnóstico de enjoo	1974 - 1976	76	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Alguns slides estão fortemente danificados	Sim
27	6-2-2	Enjoo (metal)	Varão deslizando (lado A), r/s histórias clínicas referentes à disciplina d	1974	45	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Caixa com o nome do Prof. Lima Netto	Sim
28	6-2-3	Enjoo (plástico)	Varão deslizando (lado A), r/s histórias clínicas e representações de	v/d	77	Varão documentar	acumulado, umidade, pr	2	2	Na base realizou que realmente é primária	Sim
29	6-2-4	Enjoo (plástico)	Varão deslizando (lado A), gráficos com imagens de exames de endoscópi	v/d	24	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Slides do Acervo Dr. Nereu de Almeida Júnior	Sim
30	6-2-5	Enjoo (plástico)	Varão deslizando (lado A), gráficos com imagens de exames de endoscópi	v/d	20	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3	Slides do Acervo Dr. Nereu de Almeida Júnior	Sim
31	6-2-6	Caixa (papel)	Varão deslizando (lado A), imagens de parâmetros, flores, e do trabalho de	v/d	14	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
32	6-2-7	Caixa (papel)	Varão deslizando (lado A), fotos de parâmetros, endoscópios e do próbio de	v/d	14	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
33	6-2-8	Caixa (papel)	Varão deslizando (lado A), fotos de pré e pós-operatório de um procedi	v/d	13	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
34	6-2-9	Caixa (papel)	Varão deslizando (lado A), fotos de resultados de cirurgias plásticas (apar	v/d	12	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
35	6-2-10	Caixa (papel)	Varão deslizando (lado A), fotos de pré e pós-operatório de cirurgias de	v/d	20	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
36	6-2-11	Envelopes (papel)	Varão deslizando (lado A), r/s em fotografias de fotos de exames não especifi	v/d	17	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
37	6-2-12	Envelopes (papel)	Varão deslizando (lado A), pós-operatório de cirurgias diversas e fotos d	v/d	14	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
38	6-2-13	Caixa (plástico)	Varão deslizando (lado A), r/s imagens de lâminas microscópicas e parâ	v/d	45	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim
39	6-2-14	Caixa (plástico)	Varão deslizando (lado A), próbios, além de uma tabela com dados sob	v/d	11	Varão documentar	Varão documentar	Bom	3		Sim

Fonte: elaborado pelos autores.

2. **Localização:** lugar (sala, móvel) em que a parcela do conjunto a ser identificada se encontra armazenada.
3. **Unidade de acondicionamento:** tipo de invólucro que comporta os documentos, de acordo com uma lista auxiliar. Os itens iconográficos foram encontrados dentro de envelopes de papel pardo, caixas de papel e de polipropileno, carrosséis, estojos de papel e de metal, jaquetas de plástico, dentre outros. A Figura 2 mostra, da esquerda para a direita, *slides* armazenados em estojos de acrílico que por sua vez estavam dentro de uma caixa de polipropileno; slides em jaquetas de plástico dentro de uma pasta de polipropileno e por último, *slides* soltos dentro de uma caixa de papelão.

Figura 2 - Algumas unidades de acondicionamento encontradas.



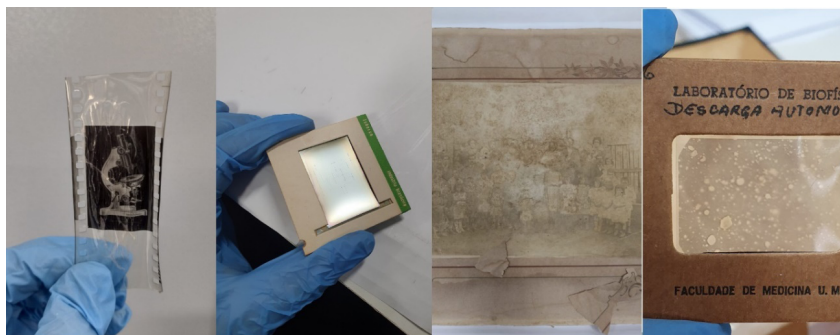
Fonte: Elaborado pelos autores.

4. **Conteúdo:** breve descrição do conteúdo documental da parcela diagnosticada. De forma geral, as imagens registravam eventos promovidos pela Faculdade, turmas de alunos, docentes ativos e aposentados, pacientes, imagens microscópicas utilizadas em sala de aula, hospitais, o conjunto arquitetônico do antigo prédio que abrigava a Faculdade, dentre outros conteúdos;
5. **Datas-limite:** ano do documento mais antigo e ano do documento mais recente que estiverem inseridos no mesmo invólucro.
6. **Medidas:** quantificação estimada do total de itens inseridos no mesmo invólucro.
7. **Unidade de medida:** campo atrelado ao anterior, indica se a quantificação da parcela do conjunto documental foi feita considerando-se o número de *itens documentais* ou a extensão em *metros lineares*. Campo de preenchimento pré-programado. O Cememor possui apenas algumas poucas dezenas de negativos fotográficos de película, que por sua constituição física em formato de “tira” poderiam

se encaixar na unidade em metros, porém optou-se pela contabilização de cada fotograma presente nos negativos de película encontrados.

- 8. Conservação:** campo que serve para indicar, sucintamente, os tipos de ocorrências adversas à boa conservação dos itens documentais. O preenchimento foi realizado também conforme uma tabela auxiliar elaborada de acordo com os tipos de degradação: acidez elevada, corrosão, esmaecimento, furo, mofo, oxidação, pragas, rasgo e umidade. Alguns tipos de degradação identificados foram esmaecimento, mofo, vestígios antigos de pragas e quebra, essa última ilustrada na Figura 3.

Figura 3 - Ocorrências de degradação encontradas.



Fonte: elaborado pelos autores

A falta da aplicação de técnicas de conservação preventiva afeta diretamente o conteúdo das fotografias, como é possível perceber na Figura 3. Logo, a preservação das coleções é essencial para que a imagem permaneça registrada e possa servir de objeto de análise.

9. **Prioridade de intervenção:** indicação do nível de prioridade de intervenção na parcela do conjunto documental, de acordo com uma escala decrescente em que o número 3 seria referente a uma baixa prioridade, aplicando-se aos casos em que os problemas de conservação não colocam em risco iminente a preservação da integridade dos suportes, como a presença de acidez, sujidades, rasgos, vincos etc. O nível 2, por sua vez, estaria relacionado com uma média prioridade, registrada em situações em que os problemas de conservação exigiam medidas relativamente urgentes de conservação para preservação da integridade dos suportes, mas não colocavam as demais parcelas do acervo em risco. Já o nível 1 indica máxima prioridade, aplicando-se aos casos em que as degradações sofridas pelo acervo são extensas e complexas, colocando em risco o restante dos itens, como a presença de pragas vivas e mofo ativo. Felizmente, nenhuma parcela da coleção apresentou prioridade máxima de intervenção, sendo o nível 3 atribuído para a totalidade dos agrupamentos de itens analisados até então.
10. **Observações:** campo de preenchimento livre, destinado ao registro de informações consideradas importantes, desde que não previstas nos demais campos da ficha. Utilizou-se esse campo para registrar a procedência das parcelas do conjunto documental, esclarecer detalhes sobre o estado de conservação e anotar dúvidas surgidas no processo de identificação do material.
11. **Fotografado:** campo de preenchimento controlado. Indica se a parcela diagnosticada foi fotografada durante o processo de identificação. Opções disponíveis: Sim ou Não.

Para fins de organização das imagens, foram atribuídos códigos

para as fotos, no momento de salvá-las, correspondente à localização física do material (número de referência).

O diagnóstico preliminar revelou um quantitativo de cerca de 40 mil itens iconográficos, montante muito acima daquele estimado pela equipe, que até então era de cerca de 5 mil itens. Infelizmente, algumas imagens se perderam por não terem sido acondicionadas a tempo e de forma adequada. De forma geral, a coleção iconográfica se manteve razoavelmente preservada, com poucas exceções.

Após a conclusão da fase de diagnóstico preliminar, foi necessário analisar qual seria a porção da coleção considerada como prioritária para ser higienizada, acondicionada e descrita de forma individual em uma planilha concebida especificamente para esta finalidade. Optamos por dar início ao tratamento da coleção de negativos de vidro, composta por negativos e diapositivos, por corresponderem à parcela mais frágil e antiga do conjunto.

3.2. Tratamento da parcela prioritária da coleção

Não se sabe a origem exata de boa parte dessas imagens em vidro que compõem a coleção iconográfica. Sabe-se, no entanto, que eles se encontram no acervo desde a inauguração do Cememor, em 1977. Esse conjunto conta com cerca de 500 itens que até então nunca passaram por tratamento especializado para a sua preservação. Juntamente com o Acervo Curt Lange, o Cememor é um dos poucos espaços de memória detentores deste tipo de suporte no âmbito da UFMG.

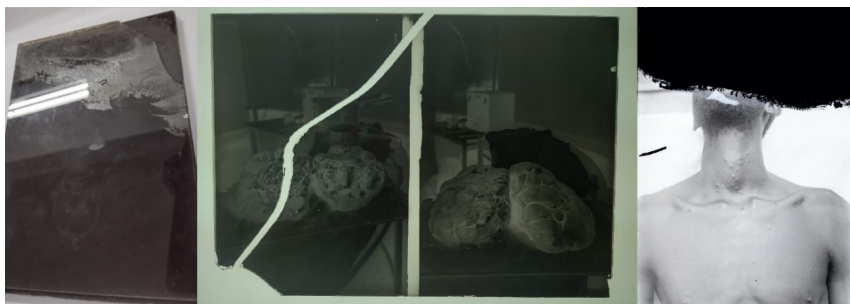
A primeira etapa da fase de tratamento compreendeu a higienização química e mecânica dos negativos, levando em consideração o contexto de estrutura da fotografia, composta por um verso que contém a gelatina de onde a imagem é fixada e o anverso liso e reluzente. A higienização química foi realizada com algodão embebido em álcool etílico 75%, utilizando-se um

palito de madeira como haste, conforme orientações do Museu da Imagem e do Som de São Paulo. A solução foi usada apenas no lado “liso” do negativo, que não possui a emulsão que deu forma à imagem. O lado da emulsão, que é fosco e áspero, foi higienizado apenas de modo mecânico, utilizando um borrifador de borracha para retirar as sujidades mais visíveis.

Alguns negativos foram guardados com o verso contendo a gelatina em contato direto com outro verso, o que fez com que as chapas aderissem umas às outras, não sendo possível recuperar as imagens que constavam nessa área de contato, como é possível observar na última imagem, à direita, da Figura 4. A quebra, o mofo e as sujidades foram os fatores de degradação identificados com maior frequência durante o processo de higienização da coleção de imagens em vidro.

Como os slides em vidro são imagens reveladas, posteriormente encaixadas em duas chapas de vidro, aqueles que se quebraram, permaneceram com as imagens intactas.

Figura 4 – Negativos de vidro prejudicados pelo acondicionamento incorreto.



Fonte: Elaborado pelos autores

Após a higienização, foi realizada a digitalização utilizando um negatoscópio e uma câmera Canon EOS 6D, além do *software*

gratuito Gimp 2.0 para a revelação das imagens dos negativos. Em seguida, realizou-se o acondicionamento permanente em invólucros confeccionados em papel offset alcalino de gramatura 63 g./m² em formato de envelope-cruz, seguido do envelope-luva, feito com papel offset alcalino de gramatura 240 g./m². Os envelopes-luva foram arquivados em caixas maiores, confeccionadas em papel alcalino de gramatura 300g/m² contendo 10 negativos em seu interior, como mostra a Figura 5.

Figura 5 – Negativos em acondicionamento permanente.



Fonte: Elaborado pelos autores

Na parte de fora de cada caixa foi fixado um adesivo informando o intervalo dos códigos dos documentos nela armazenados.

3.3. Classificação das doenças

Foi criado um instrumento de descrição para os itens iconográficos previamente descritos na planilha de diagnóstico. Essa planilha apresenta os seguintes campos:

1. Notação: trata-se do código de localização física do item. Esse código foi anotado com lápis grafite 6B em todos os

envelopes e é determinado pela seguinte lógica demonstrada neste exemplo: caso um invólucro receba o código de CI 8-12-1, isso significa que ele faz parte da “Coleção Iconográfica” (abreviatura “CI”), o número oito diz respeito ao código atribuído ao formato do invólucro e o número doze significa a posição em ordem crescente daquele tipo de invólucro em relação aos demais de mesmo tipo (no caso, a notação indica o décimo segundo invólucro). O último algarismo, por sua vez, refere-se à posição do item documental no interior daquele invólucro;

2. Descritores onomásticos: nomes de pessoas e instituições relacionados à criação ou conteúdo dos itens;
3. Descritores temáticos: palavras-chave relacionadas ao conteúdo das imagens. O Cememor adota o vocabulário controlado chamado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para indexar o seu acervo;
4. Documento: significa o tipo de documento considerando sua totalidade. Exemplo: negativo de vidro, retrato etc.;
5. Unidade de medida: tipo de unidade de mensuração, segundo lista auxiliar;
6. Dimensões: quantificação da unidade de descrição, segundo sua natureza e especificidade;
7. Data: data de criação do item;
8. Suporte: material em que o documento foi produzido, segundo lista auxiliar;
9. Técnica de registro: relacionada à modalidade de criação daquela imagem. Exemplo: desenho, fotografia, impressão, etc.;
10. Forma: estágio de preparação do documento, segundo lista auxiliar;

- II. Descritores geográficos: topônimos relacionados à criação ou ao conteúdo das imagens.

Alguns negativos são datados da primeira metade do século XX e em sua maioria retratam pacientes com manifestações de doenças de pele. Também foram encontrados negativos que documentam a realização de cirurgias e entre os profissionais registrados estão Clóvis Salgado da Gama, Hugo Furquim Werneck e Eduardo Ribeiro Borges da Costa. A identificação das doenças está sob responsabilidade dos docentes do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina.

Observou-se que alguns slides foram adquiridos em forma de coleções temáticas advindas de instituições estrangeiras devido às legendas em francês, alemão e inglês. Esses slides registram imagens microscópicas de enfermidades como o sarcoma, o papiloma lingual e a síndrome carcinoide em roedores e humanos, além de fotografias de pacientes. A Figura 6 mostra um slide que documentou a zona de transição de um câncer de cólon. Sua autoria ainda é desconhecida.

Figura 6 – Slide de vidro.



Fonte: Elaborado pelos autores

4. Considerações finais

Com a conclusão da descrição das imagens em vidro, as tarefas serão direcionadas para o tratamento dos diapositivos, que são menores e, por serem confeccionados em película de acetato, demandam técnicas distintas de higienização, digitalização e acondicionamento.

A finalização do processo de acondicionamento das imagens em vidro, graças ao sistema de notação e armazenamento que prioriza o formato dos documentos (e de seus invólucros), resultou na compactação do acervo, racionalizando o uso do espaço no interior do arquivo deslizante e ocasionando significativo ganho de espaço de armazenamento. Após a descrição das imagens em vidro, serão elaboradas exposições físicas e virtuais com o intuito de difundir a

existência dessa coleção para a comunidade. As imagens microscópicas presentes nos slides de vidro apresentam potencial estético a ser explorado futuramente em oficinas de ilustração científica promovidas pelo Cememor.

O acondicionamento das imagens em vidro trincado ou quebrado representou um desafio que foi superado com sucesso, uma vez que a equipe elaborou alternativas de estabilização que atendem às recomendações da conservação preventiva.

Este projeto se caracteriza por ser a primeira iniciativa, em 45 anos, de descrição sistematizada e acondicionamento da coleção iconográfica da Faculdade de Medicina, cuja extensão se mostra bem maior do que as estimativas iniciais feitas pela equipe. Em vista da magnitude e diversidade do acervo, torna-se um desafio a sua organização plena, uma vez que o setor tem sofrido com a falta de mão de obra especializada.

Apesar das críticas sobre a manipulação existente nas fotografias, principalmente na área médica, Kossoy (1993) considera a importância desse documento enquanto testemunho capaz de preservar a memória de cenários, personagens e fatos, sublinhando a elevada importância das coleções iconográficas e dos bancos de imagens para a comunidade científica.

Também existem obstáculos quanto à identificação da procedência dos itens iconográficos, uma vez que grande parte não apresenta documentação comprobatória sobre a origem de sua doação. Essa dificuldade se estende à identificação das doenças registradas, já que não se sabe quem foram os doadores e suas respectivas especialidades. No entanto, esta dificuldade poderá ser sanada por meio da consulta aos especialistas, representando uma oportunidade de trabalho colaborativo com docentes e pesquisadores da Faculdade de Medicina. Os desafios apresentados neste artigo evidenciam o caráter dinâmico do acervo de um centro de memória,

cujos tratamentos exigem a harmonização de múltiplas habilidades e competências, além do trabalho colaborativo entre os membros de uma equipe multidisciplinar coesa e engajada.

Com o acervo devidamente organizado e disponível para consulta, será possível o desenvolvimento de pesquisas voltadas, entre outros temas, para o aprofundamento das discussões sobre a construção e disseminação de discursos a partir da imagem no campo da Medicina. Além disso, podemos também antever o potencial da coleção para as pesquisas a respeito das próprias doenças nela registradas. Vale observar, contudo, a impossibilidade de se sondar todos os possíveis usos de um arquivo e seus desdobramentos, como bem assinalou Camargo (2003). Em todo caso, o tratamento técnico dos documentos constitui, sem dúvidas, o primeiro e necessário estágio para que instituições de custódia do patrimônio documental, como os centros de memória, possam cumprir sua missão social, qual seja, estimular e potencializar a produção de conhecimento novo nos mais diversos campos do saber.

Referências

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Sobre o valor histórico dos documentos. **Arquivo Rio Claro**, n. 1, p. 11-17, 2003.

GASKELL, I. História das imagens. In: BURKE, P. (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. 363 p.

KOSSOY, B. Estética, memória e ideologia fotográficas. **Acervo**, Rio de Janeiro, v 6, n.12, 1993, p.13-24. Disponível em: https://issuu.com/bdlf/docs/1993_rev_arq_nacional_v6. Acesso: 09 ago. 2022.

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. 5ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

LUCA, T. R. de. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2020.

MELLO, M. T. V. B. de; PIRES-ALVES, F. A. Expedições científicas, fotografia e intenção documentária. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, supl.1, jul. 2009, p.139-179. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/ZzqMnGQWj9bggqLg9XXhmdt/>. Acesso em 20 set. 2023.

RIBEIRO, A. P. G. A memória e o mundo contemporâneo. In: RIBEIRO, A. P. G.; FREIRE FILHO, J.; HERSCHMANN, M. (org). **Entretenimento, felicidade e memória: forças moventes do contemporâneo**. São Paulo: Anadarco, 2012.

SILVA, J. R. **Fotogenia de caos: fotografia e instituições de saúde - São Paulo, 1880-1920**. 1998. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. doi:10.11606/D.8.1998.tde-25042007-114129. Acesso em: 2022-08-12.

SILVA, J. R. Fotografia e ciência: a utopia da imagem objetiva e seus usos nas ciências e na medicina. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 9, n. 2, p. 343-360, maio-ago. 2014.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.